



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

VALTEMARIA DA SILVA BARBOSA LIMA

**VYGOTSKY E A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS**

Juazeiro do Norte
2020

VALTEMARIA DA SILVA BARBOSA LIMA

**VYGOTSKY E A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Graduação em Psicologia do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, como
requisito para a obtenção do grau de
bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

VALTEMARIA DA SILVA BARBOSA LIMA

**VYGOTSKY E A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio, como requisito para obtenção de grau
de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Esp. Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva
Orientadora

Dr. Joaquim Iarley Brito Roque
Avaliador

Me. Larissa Maria Linard Ramalho
Avaliadora

VYGOTSKY E A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS

Valtemaria da Silva Barbosa Lima¹
Nadya Ravella Siebra de Brito²

RESUMO

O artigo apresenta a teoria de Lev Semionovich Vygotsky, a respeito do desenvolvimento da linguagem em crianças e a influência do ambiente familiar. Inicialmente apresenta-se as suas concepções sobre desenvolvimento infantil e a perspectiva sociointeracionista, suas percepções sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, em seguida são abordadas a relação pensamento e linguagem, e por fim a aprendizagem e desenvolvimento intelectual da criança. O artigo tem por objetivo geral compreender de acordo com a teoria de Vygotsky a influência do ambiente familiar no desenvolvimento da linguagem em crianças. E como objetivos específicos: elucidar como ocorre o desenvolvimento infantil sob a visão da perspectiva sociointeracionista; apresentar sobre a relação pensamento e linguagem e a importância da zona de desenvolvimento proximal; explicar sobre aprendizagem e desenvolvimento intelectual da criança. O presente artigo é uma revisão bibliográfica em livros, revistas eletrônicas científicas especializadas. Constata-se portanto, uma importância da teoria do autor para o desenvolvimento dessa linguagem infantil, bem como a relevância dessa interação com o meio e com o outro para essa aprendizagem; a influência que isso exerce sobre o pensamento dessa criança, tornando-o ainda mais propício a esse desenvolvimento. Vê-se também a Zona de Desenvolvimento Proximal como um alicerce a esse desenvolvimento, onde a criança além de nascer com essa aptidão para a aprendizagem, também tem a habilidade de aprender com o auxílio do outro. O pensamento e a fala são vistos como colaterais, que andam emparelhados e se influenciam mutuamente dentro desse desenvolvimento, portanto é observado a subordinação do biológico em relação ao plano cultural.

Palavras-chave: Vygotsky. Ambiente Familiar. Linguagem infantil.

ABSTRACT

The article presents Lev Semionovich Vygotsky's theory about language development in children and the influence of the family environment. Initially, their perceptions about child development and the socio-interactionist perspective are presented, their perceptions about the Zone of Proximal Development, then the relationship between thought and language is addressed, and finally the child's learning and intellectual development. The general objective of the article is to understand, according to Vygotsky's theory, the influence of the family environment on language development in children. And as specific objectives: elucidate how child development occurs from the perspective of the socio-interactionist perspective; to present the relationship between thought and language and the importance of the zone of proximal development; explain about the child's learning and intellectual development. This article is a bibliographic review in books, specialized scientific electronic journals. Therefore, there is an importance of the author's theory for the development of this children's language, as well as the relevance of this interaction with the environment and with the other for this learning; the influence this has on this child's thinking, making it even more conducive to this development.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: valtemaria@hotmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Especialista em docência. Email: nadyabrito@leaosampaio.edu.br

We also see the Proximal Development Zone as a foundation for this development, where the child, besides being born with this aptitude for learning, also has the ability to learn with the help of the other. Thought and speech are seen as collateral, which go hand in hand and influence each other within this development, therefore the subordination of the biological in relation to the cultural plane is observed.

Keywords: Vygotsky. Family Environment. Children's language.

1 INTRODUÇÃO

Diante das diversas formas de desenvolvimento da comunicação infantil, vê-se hoje crianças desenvolvendo cada vez mais cedo a fala, dentro de seus lares e ambientes estimulantes, podendo haver uma influência do meio em sua vida, porém, em outras crianças há um atraso na aquisição da linguagem.

Os conceitos sobre desenvolvimento e aprendizagem, levam à reflexão sobre como ocorrem esses processos de desenvolvimento. Então, como se pode perceber o desenvolvimento natural da crianças e estimulá-lo de forma a contribuir para o desenvolvimento da criança? O que Vygotsky fala sobre a influência do ambiente familiar no desenvolvimento da linguagem em crianças?

Uma das principais justificativas para essa pesquisa foi o interesse pessoal, visto que há crianças que desenvolvem a fala muito cedo, bem antes de ter contato com berçário ou pré-escola. E para a sociedade, elucidaria como o ambiente familiar influencia no desenvolvimento das crianças, podendo ser um informativo para auxiliar as famílias e mostrando que o meio social contribui para o desenvolvimento das mesmas.

Em relação ao contexto acadêmico, esse trabalho pode vir a contribuir para os demais alunos que anseiam trabalhar com crianças e aprofundar algum estudo sobre o tema, que não é muito polemizado ou conhecido dentro do curso, fazendo uma disseminação de informações relacionadas à psicologia infantil.

Em relação ao cenário social, a possível contribuição que o trabalho traria a sociedade é esclarecer como ocorre esse desenvolvimento da linguagem em crianças, podendo ser um informativo para a descoberta de patologias precoces e/ou mostrando em que o meio social saudável contribui para o desenvolvimento dessas crianças.

Para Vygotsky, ao contrário de Piaget, o desenvolvimento – principalmente o psicológico/mental, que além das maturações orgânicas, é estimulado pela convivência social e pelo processo de socialização – depende da aprendizagem, na medida em que se dá por processos de internalização de conceitos, que são promovidos pela aprendizagem social.

Assim, para o teórico Vygotsky, ter todo o aparato biológico da espécie não é suficiente para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem esta aprendizagem. Não se pode pensar que a criança vai se desenvolver com o tempo, pois esta não tem, por si só, instrumentos para percorrer sozinha o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta.

O estudo foi feito por meio de pesquisa bibliográfica, em livros e revistas eletrônicas especializadas entre os meses de agosto à novembro de 2020.

Tendo como objetivo geral, compreender de acordo com a teoria de Vygotsky, a influência do ambiente familiar no desenvolvimento da linguagem em crianças. E como objetivos específicos: elucidar como ocorre o desenvolvimento infantil sob a visão da perspectiva sociointeracionista; apresentar sobre a relação pensamento e linguagem e a importância da zona de desenvolvimento proximal; explicar sobre aprendizagem e desenvolvimento intelectual da criança, ou seja, responder a pergunta problema: qual a visão de Vygotsky em relação a influência do ambiente familiar no desenvolvimento da linguagem em crianças?

2 METODOLOGIA

Os dados foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, revistas eletrônicas científicas especializadas. Como vê-se por Alyrio (2009), a pesquisa bibliográfica é o princípio da construção do processo de pesquisa, trazendo a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse à ser pesquisado. Onde o problema de pesquisa será o delimitador do tema de estudo.

Conforme Salomon (2004), uma pesquisa bibliográfica envolve o reconhecimento, localização e aquisição de informações, catalogação e escrita do trabalho. Esse processo requer uma busca planejada de informações bibliográficas para elaborar e documentar um trabalho de pesquisa científica.

A partir da pesquisa, foram buscados os termos Vygotsky e o desenvolvimento infantil, desenvolvimento da linguagem para Vygotsky, a semântica e a fonética por Vygotsky. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2009 e 2019, onde a pesquisa aconteceu no período de agosto à novembro de 2020.

Foram utilizadas os seguintes critérios de inclusão: anais, capítulos de livros, artigos escritos em português, com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico, publicado em periódicos nacionais; critérios de exclusão: teses, capítulos de teses, relatórios técnicos e científicos.

3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA

Segundo Pino (2010), para Vygotsky existem duas formas de compreender o meio. Uma das formas é considerar esse meio na sua realidade, como um conjunto de elementos naturais concretos e regras que os articulam como um todo. A outra forma é considerar a partir da influência que ele exerce no desenvolvimento dos organismos humanos. O autor, afirma que para Vygotsky o que realmente importa para o desenvolvimento da criança não é o meio em si, mas a maneira como ele interfere no desenvolvimento.

Para Pino (2010), Vygotsky se refere a um conceito de que, para compreender o papel do meio no desenvolvimento da criança é necessário explaná-lo partir de parâmetros relativos. Porém, isso não quer dizer que se considere o meio uma mera circunstância no desenvolvimento por compreender em si determinadas qualidades ou características que já propiciam o desenvolvimento da criança, mas deve ser compreendido na perspectiva da relação que existe entre a criança e o meio numa precisa etapa do desenvolvimento

Assim, para Rabello e Passos (2005), na perspectiva sócio-interacionista abordada por Vygotsky, a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem está arraigada ao fato do ser humano viver em meio social, sendo este meio a alavanca para estes dois processos.

Sobretudo, não é suficiente ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e práticas que proporcionem esta aprendizagem. Ou seja, a criança por si só não tem ferramentas para percorrer sozinha esse desenvolvimento, onde o mesmo dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta. (Rabello e Passos, 2005)

De acordo com Vygotsky (1991), o funcionamento psicológico se estabelece a partir das relações sociais concebidas entre o indivíduo e o mundo exterior. Essas relações acontecem dentro de uma situação histórico e social, no qual a cultura exerce um papel fundamental, permitindo ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade.

De fato, para Craidy e Kaercher (2001), Vygotsky considera o uso da linguagem como mecanismo do pensamento, presumindo um processo de internalização da linguagem, que ocorre de forma gradual, completando-se em fases mais avançadas da aquisição da linguagem.

Primeiro a criança utiliza a fala socializada, para se comunicar. Só mais tarde é que ela passará a usá-la como forma de pensamento.

Vygotsky (1991), vê a família como sendo a principal instituição social para a criança, conseqüentemente, este grupo deve receber condições básicas para a formação delas. É também muito influenciada pelo meio social e cultural em que vive. As crianças possuem suas características próprias, e também observam o mundo e a conduta das pessoas que as rodeiam de uma maneira muito específica. Aprendem através da agregação de conhecimentos, da criação de hipóteses e de experiências vividas.

Segundo Rabello e Passos (2005), Vygotsky exprime que o desenvolvimento psicológico/mental é proporcionado pela convivência social, além das maturações orgânicas que dependem da aprendizagem, que se dá por procedimentos de internalização, que são proporcionados pela aprendizagem social, não sendo suficiente apenas, ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e práticas que propiciem esta aprendizagem.

E nesses processos, Craidy e Kaercher (2001), trazem a observação de Vygotsky, onde discorre que a criança retrata em seu processo de desenvolvimento um nível que ele chamou de real e outro que ele chamou de potencial. Desse modo, os autores revelam que o nível de desenvolvimento real concerne a etapas já alcançadas pela criança, ou seja, as coisas que ela já consegue fazer sozinha, sem a ajuda de outras pessoas. E o nível de desenvolvimento potencial refere-se à capacidade de desempenhar tarefas com ajuda de outros. Essa possibilidade de mudança no desempenho de uma pessoa pela intervenção da outra é fundamental.

Então, para Fonseca (2019), todas essas conquistas cognitivas emergem das funções mentais básicas conduzidas e instigadas a partir da transmissão da cultura característica da espécie, e da mesma forma, por meio de intermédio e interação que ocorre entre as gerações.

A relação entre biológico e cultural é perceptível na análise de Vygotsky (1995) onde fala sobre o desenvolvimento das funções psicológicas. O teórico diferencia as funções psicológicas elementares, que são comuns a homens e animais (como atenção e memória involuntárias) das funções exclusivamente humanas, que denominou funções psicológicas superiores (como a atenção voluntária, a memória mediada e o pensamento abstrato).

Quando a criança começa a controlar a fala, Vygotsky (1987) relata que a mesma principia por uma palavra, transcorrendo depois a ligar dois ou três termos mutuamente; posteriormente, avança das frases simples para outras mais complexas, chegando finalmente ao discurso coerente constituído por várias de frases dessas; por essa razão, avança da parte para o todo.

4 ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

Para Vygotsky (1991) a Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP, é o intervalo entre o nível de desenvolvimento real, que é designado pela capacidade de resolver problemas com independência, e o nível de desenvolvimento proximal determinado pela competência de solucionar problemas com ajuda de um parceiro com mais experiência.

O referido autor, introduz falando sobre o desenvolvimento infantil, e sobre os níveis de desenvolvimento. Inicialmente, mostra o nível de desenvolvimento real da criança, que é a aptidão da criança realizar tarefas de forma independente, sem ajuda, representa-se o nível de desenvolvimento de forma retrospectiva, sendo uma etapa que já foi concluída.

Assim, relata também sobre o nível de desenvolvimento potencial, que é a habilidade de realizar tarefas com a ajuda de adultos ou de parceiros, em outras palavras, observando uma demonstração ou tendo auxílio durante o processo, se beneficiando da cooperação do outro.

Fonseca (2019) fala que para Vygotsky a Zona de Desenvolvimento Proximal representa uma perspectiva desvolta do potencial cognitivo do ser humano, instiga mais sua capacidade de aprender a aprender desde o intermédio do que na experiência comum reunida ou sob a instrução tradicional.

Vygotsky (1978) citado por Fino (2001), existe uma falta de sintonia entre o processo de desenvolvimento e o processo de linguagem, onde ambos não compatibilizam. E dessa falta de sintonia surge a zona de desenvolvimento proximal, como fosse uma área de inconsonância cognitiva que condiz ao potencial do aprendiz.

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, em vez de “frutos” do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1991, p.58)

Observa-se então, que a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), foi uma concepção criada pelo autor, onde ele percebe esse desenvolvimento mantendo-se em processo de maturação, saindo do desenvolvimento proximal, deixando de utilizar a ajuda do outro para conseguir resolver problemas de uma forma real e independente.

Para Vygotsky (1991), a representação delimita apenas a retratar a realidade, mas uma interpretação no intercâmbio da comunicação social, dependendo da filogênese e da ontogênese, ou seja, da bagagem do saber e da experiência.

A propósito, essa representação seria, a possibilidade de criar uma imagem mental que sendo estruturada com outras imagens, viabiliza a formação de relações, mesmo na ausência, existência ou inexistência do objeto representado. É portanto, pela representação que se cria e proporciona o nosso desenvolvimento como espécie.

Assim sendo, Fonseca (2019) traz que o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky propõe que todo ser humano é capaz de evoluir em uma certa competência ou domínio do conhecimento, fundamentado em seu nível de desenvolvimento atual, sem assistência ou independente.

Para este autor, antes da criança aprender a falar, ela tem condições de se comunicar imensamente com os seus entes, estando assim, incitando a sua Zona de Desenvolvimento Proximal para a linguagem falada, porém, indubitavelmente, vai delongar até dominar fluentemente, da mesma maneira que seria em um outro aprendizado mais complexo.

5 RELAÇÃO PENSAMENTO E LINGUAGEM

Para Pereira (2012) quando Vygotsky explana a vinculação entre o pensamento e a fala nas fases iniciais do desenvolvimento filogenético e ontogenético, declara não perceber nenhuma dependência bilateral específica entre as raízes genéticas do pensamento e da palavra.

Assim, de acordo com Bastos e Pereira (2003), a linguagem retrata um processo histórico-cultural, mais adiante da comunicação. Onde, determina ao sujeito, a autoridade de modificação pelas interações sociais, proporcionando a aquisição e a elaboração das funções psicológicas superiores, para poder modificar o social no qual está inserido.

Afirma Vygotsky (1987), que seria errôneo ver o pensamento e a fala como dois processos separados e não relacionados entre si, ou seja, como dois processos colaterais, que se trespassam em alguns momentos e se influenciavam reciprocamente. Ademais, Vygotsky reprova as principais correntes e tendências da psicologia contemporânea, visto que, ao estudarem a relação entre pensamento e palavra sem fazer alusão ao seu processo de desenvolvimento, não conquistam um tratamento diferente e inovador para essa questão.

Todavia, tanto a psicologia associacionista, a psicologia da gestalt, o behaviorismo e a visão idealista não conseguiram algum avanço considerável no domínio da teoria da fala e do pensamento, finaliza então que essas abordagens têm em comum a tendência anti-histórica.

Conforme Rabello e Passos (2005), existem duas grandes tendências na Psicologia que esclarecem a aquisição da linguagem: uma preserva que a linguagem já nasce conosco; a outra tendência relata que a linguagem que é assimilada no meio.

Vygotsky (2001) em seus estudos procurou congregar num mesmo modelo as dimensões biológicas e sócio-histórico-culturais do desenvolvimento humano, sendo desta forma uma abordagem qualitativa, interdisciplinar e orientada pelos processos de desenvolvimento humano.

Segundo Vygotsky (1991), no desdobramento cultural da criança, toda função aparece duas vezes: primeiro em nível social, e mais tarde, em nível individual. Esse processo de mudança de um processo interpessoal em um processo intrapessoal acreditando em uma evolução complexa em que acontece uma série de modificações qualitativas na consciência da criança.

Ainda, para o autor, o uso da linguagem se estabelece na condição mais importante do desenvolvimento das estruturas psicológicas superiores, que é a consciência da criança. O conteúdo da experiência histórica do homem, apesar que esteja consolidado nas criações materiais, está também difundido e reflete nas formas de comunicação entre os homens sobre esses conteúdos. A incorporação dos conteúdos historicamente definidos e culturalmente organizados se dá, conseqüentemente e principalmente por meio da linguagem, proporcionando, assim, que a natureza social das pessoas torne-se igualmente sua natureza psicológica.

Para Vygotsky, de acordo com Koshino e Martins (2011), em algumas idades o desenvolvimento se diferenciam por uma direção lenta e evolutiva. Em determinadas idades a personalidade da criança muda muito pausadamente, regularmente de forma discreta e interna.

Assim, Vygotsky (2001), mostra que, existe no significado da palavra, de forma mais simples, a unidade do pensamento e da linguagem. O significado da palavra, é indissolúvel de ambos os processos e não se pode dizer que ele seja um fenômeno da linguagem ou um fenômeno do pensamento. A palavra carente de significado não é palavra, é um som vazio. Logo, o significado é um traço imprescindível que compõe a palavra.

Entretanto, para o autor, o significado da palavra é, concomitantemente, um fenômeno de discurso e intelectual. O significado da palavra só é uma ocorrência de pensamento tendo em vista que o pensamento se refere à palavra e nela concretizado; é uma ocorrência de discurso apenas por causa que o discurso está atrelado ao pensamento.

Para Pasqualini (2009) primeiramente, a criança é subordinada ao campo visual, onde há uma individualidade entre a percepção afetiva e a ação: cada percepção da criança é sequenciada por uma ação. Com o desenvolvimento da linguagem, transforma-se a estrutura da percepção: a percepção sem palavras vai sendo deslocada pela percepção verbal, provida de sentido, transformando-se em percepção generalizada.

Já para o escritor Vygotsky (1987), a manifestação de que o significado das palavras evolui, expandiu o estudo do pensamento e da linguagem, onde, os significados das palavras transcorrem-se em formações dinâmicas e modificam-se conforme há o desenvolvimento das crianças e transformam-se também com as várias formas da função do pensamento.

Então, nesse sentido, o autor percebe que, se os significados das palavras se modificam na sua forma interna, logo a conexão entre o pensamento e a palavra também se transforma. Para assimilar o exercício dessa relação, teremos que complementar a abordagem genética do nosso estudo principal com a análise funcional e averiguar o papel do significado da palavra no processamento de pensamento.

6 APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DA CRIANÇA

Para Fonseca (2019) em termos Vygotskyanos, o uso de aparelhos mentais, como sinais e símbolos, refere-se a funcionalidades voluntárias, intencionais, assertivas, determinadas, internalizadas, mediadas e aprendidas justamente porque são autocontroladas e elaboradas pelo ser humano depois de serem ensinadas por outros indivíduos mais habilitados; os chamados mediadores.

Conforme Vygotsky (2010), a aprendizagem é um procedimento estritamente exterior, colateral, ao método de desenvolvimento da criança, mas que não envolve-se efetivamente neste processo e não o modifica: a aprendizagem manuseia os resultados do desenvolvimento, em vez de se adiantar ao seu curso e de mudar a sua direção. Assim, a aprendizagem segue o desenvolvimento.

Para o teórico, no desenvolvimento, a aprendizagem e o amadurecimento das funções são despertadas no percurso da aprendizagem. O desenvolvimento destas funções simbolizam uma suposição e não um resultado dessa aprendizagem. A aprendizagem é uma sustentação do desenvolvimento, e sobretudo não existem permutas entre os dois momentos. Sendo assim, a aprendizagem é desenvolvimento.

Vygotsky (1995) apresenta a submissão dos processos biológicos ao desenvolvimento cultural. Esse vínculo entre o plano biológico e o plano cultural é planejado em termos de uma distinção das funções psicológicas elementares, que são funções comuns a homens e animais, como a atenção e a memória involuntárias, das funções psicológicas superiores, funções puramente humanas que detêm gênese essencialmente cultural e não biológica, como a atenção voluntária e o pensamento abstrato.

Assim, o vínculo do homem com o mundo físico e social é sempre mediada, o que a torna mais complexa. Esses componentes mediadores são de meios distintos e aludem-se ao emprego de instrumentos e de signos. O progresso dessas funções acontece a partir do uso de signos que são instrumentos estritamente humanos, ou seja, mediadores de essência psicológica que tornam as ações humanas mais complexas e requintadas, gerando novas relações com o ambiente e uma nova ordenação do comportamento (Correa, 2017)

No entanto, Vygotsky (1996), exprime que o desenvolvimento psicológico é representado pela intercalação de períodos proporcionalmente longos e estáveis e de curtos intervalos de crise. Enquanto nos períodos estáveis o desenvolvimento ocorre essencialmente a partir de pequenas mudanças da personalidade da criança concentradas até certo limite, se revelando mais tarde como uma formação imediata e estimativamente nova, nos momentos críticos, mudanças repentinas e fundamentais na personalidade são elaboradas em tempo proporcionalmente curto, culminando em uma nova estruturação das necessidades da criança e de sua relação com o meio.

Dessa forma, em cada período do desenvolvimento psicológico da criança, existe sempre uma nova estrutura da idade. A percepção de estrutura da idade refere-se a um grupo de relações absolutas entre funções psicológicas, focando as suas inter-relações, ao invés de considerá-las apartadas. Essa noção apresenta que, em cada idade, a diversidade das funções psicológicas que fazem parte do processo de desenvolvimento compõe um todo e possui uma determinada estrutura. (Vygotsky, 1996)

Com o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, Vygotsky (1987) resgata que o ensino ideal é aquele que transita a frente do desenvolvimento e o guia, fazendo o desenvolvimento avançar. Essa abertura e disponibilidade da família e do meio para realizar a atribuição de mediador, são pontos vitais para a empoderamento do conteúdo.

Para Pasqualini (2009), assim, a psicologia pode auxiliar na organização do ensino ao reconhecer o que Vygotsky intitula de prazos ótimos da aprendizagem, ou seja, o período mais favorável e vantajoso para determinado tipo de aprendizagem. Fica, portanto, esclarecido o lugar da intervenção proposital no processo de desenvolvimento da criança nesse panorama teórico.

Fonseca (2019) observa que os suportes da aprendizagem, concerne às questões dos métodos de viabilização da aprendizagem e do modo como incumbe essa facilitação ao sujeito, dentro da sua zona de desenvolvimento, propiciando-o a alcançar um desempenho cognitivo mais elevado, crescendo continuamente o seu nível de realização.

Então, para o autor Vygotsky (2010), um dos pontos mais importantes, fundamenta-se numa expansão do função da aprendizagem no desenvolvimento da criança. Remetendo propriamente o conceito de disciplina formal, que alcança a sua expressão mais nítida no sistema, vincula-se à concepção de que cada matéria ministrada tem uma importância perceptível no desenvolvimento mental total da criança, e que as inúmeras matérias divergem na forma que constituem para este desenvolvimento geral.

Em Fonseca (2019), a conquista de funções cognitivas transforma o ser humano distinto dos outros animais em manifestações comportamentais, e como uma nova prerrogativa adaptativa, ela esteve na origem do desenvolvimento civilizacional, visto que o ser humano foi o único a agregar ao mundo natural um mundo civilizacional, uma coisa muito considerável no processo sócio-histórico. Consequentemente, o que o indivíduo manifesta e elabora cognitivamente em condições intrapessoais e de autonomia individual e experiencial tem, deste modo, origem social e cultural, ou seja, interpessoal.

Para Pasqualini (2009), uma ideia essencial para o estudo do desenvolvimento infantil no pensamento vygotskiano é a noção de estrutura da idade: onde, em cada idade, a pluralidade dos processos que compõe o desenvolvimento integra um todo e possui uma certa estrutura. A estrutura de cada idade é singular e única, e estabelece o papel de cada caminho do desenvolvimento. Por esta razão, que não se investigam transformações em aspectos singulares da personalidade da criança, todavia, de maneira oposta, transforma-se a estrutura interna da personalidade como um todo.

Já Fonseca (2019), fala que por natureza, o ser humano dispõe de uma aptidão abundante de aprendizagem, sendo capaz de permanecer sempre a aprender, porque envolve um enorme potencial de adaptar-se e de flexibilizar-se cognitivamente, desde que seja adequadamente mediado. No qual, essas aprendizagens efetuam o crescimento do conhecimento presente, ocasionando novas zonas de desenvolvimento que exprimem o conhecimento a ser aprendido

Dessa forma, Vygotski (1996) requisita uma investigação sobre o tipo de estrutura da personalidade e da atividade da criança, as transformações psíquicas e sociais que se produzem pela primeira vez em cada idade e que definem a consciência da criança e sua conexão com o meio. Para o autor, em cada etapa do desenvolvimento infantil, é alcançada sempre uma nova formação, que estabelece uma guia para todo o procedimento de reorganização da personalidade da criança.

Por fim, o autor evidencia a relevância do afeto, pressupondo como causa fundamental do desenvolvimento psíquico em todas as suas fases e projetado em unidade com o intelecto, onde os dois (afeto e intelecto) são duas funções psíquicas absolutamente ligadas entre si.

O que a criança aprende não é somente a decorrência da sua mente, é sim o seu criação mental ampliado pelo que foi instruído pelo mediador, que por algum motivo, se rememora e, voltamos a lembrar, pois, não nascemos ensinados, somos ensinados mais tarde e consecutivamente. (Fonseca, 2019)

Assim, para o autor, só após o ensinamento e depois de aprender a proceder com autonomia uma determinada aprendizagem, e de a reforçar cognitivamente várias vezes, é que se atinge o nível de primazia e de produtividade, ou seja, de habilidade.

Para Coelho e Pisoni (2012), o desenvolvimento e a aprendizagem estão associadas desde o instante do nascimento do bebê; o meio social instiga o aprendizado das crianças, de uma forma, que iniciam a vida escolar com uma quantidade de conhecimentos conquistados. Na escola a criança desenvolverá outro tipo de conhecimento.

Deste modo, segundo os autores, o conhecimento se divide em dois grupos: aqueles conhecimentos alcançados da vivência pessoal, real e corriqueira, que são conhecidos por conceitos cotidianos e que são marcados por observações, estimulações e vivências diretas da criança, já os conceitos científicos conquistados em sala de aula se correlatam àqueles não são diretamente disponíveis à observação ou ação imediata da criança.

Diante disso, Vygotsky mostra que o desenvolvimento dos conceitos, ou dos significados das palavras, presume o desenvolvimento de diversas funções intelectuais como: atenção, memória, abstração, capacidade de comparação e diferenciação. Essas funções, não podem ser comandadas apenas por meio de aprendizagem inicial. Isso envolve aprendizagem constante, durante todo o desenvolvimento, onde ela passa a perceber os seus próprios processos psíquicos, e a capacita a contemplar as coisas de uma nova forma e a criar novas possibilidades de manuseá-las. (Miranda e Senra, 2012)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o desenvolvimento infantil se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio em que vive, nessa interação entre os indivíduos, proporciona o desenvolvimento de novas experiências e conhecimento.

A aprendizagem é uma experiência social auxiliada pela utilização de instrumentos, os quais há participação da interação entre a linguagem e a ação, para ocorrer a aprendizagem, onde a interação social acontece dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

Portanto, conseguimos compreender a influência do ambiente familiar no desenvolvimento da linguagem em crianças pela visão do teórico Vygotsky, e conseguiu-se

elucidar como ocorre o desenvolvimento infantil sob a visão da perspectiva sociointeracionista do autor; bem como apresentar a relação pensamento e linguagem e a importância da zona de desenvolvimento proximal; e explanar sobre aprendizagem e desenvolvimento intelectual da criança.

Dessa forma, no presente artigo consegue-se elencar a resposta da pergunta do problema de pesquisa que foi: qual a visão de Vygotsky em relação a influência do ambiente familiar no desenvolvimento da linguagem em crianças?

A família e/ou o meio ambiente da criança, devem interceder na aprendizagem, utilizando estratégias que levem a criança a tornar-se independente e estimule o conhecimento potencial. Porém, este meio, também deve permitir que esta criança construa esse conhecimento em grupo com participação e a cooperação de todos, possibilitando a criação de ambientes de participação e colaboração.

Percebe-se que a abordagem sociointeracionista ultrapassa os limites da inserção do sujeito e da interação social. Essa teoria observa o ambiente social ao longo de todo o processo de aprendizado. Além disso vemos as ferramentas de mediação e processos que podem ser levadas em consideração para uma aprendizagem mais eficiente.

Um dos conceitos mais relevantes proveniente da teoria proposta por Vygotsky é o da Zona de Desenvolvimento Proximal. Onde observa-se de que o aprendizado do sujeito se inicia a partir do auxílio e da interação com outro sujeito, onde contribui grandemente para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. Disponível em: <
<http://www.faculdaderaizes.edu.br/files/images/M%C3%89TODOS%20E%20T%C3%89CNICAS%20DE%20PESQUISA.pdf>> Acesso em: 05/10/2020.

BASTOS, Ivanilda Maria e Silva; PEREIRA, Sonia Regina. **A Contribuição de Vygotsky e Wallon na compreensão do desenvolvimento infantil**. 2003 Disponível em: <
<https://pdfs.semanticscholar.org/2e88/e62ff7c7108ed924217c998ceb281018cfde.pdf>>. Acesso em 01/11/2020

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: Pra que te Quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

COELHO, Luana e PISONI, Silene. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista e-Ped – FACOS/CNEC Osório Vol.2 – Nº1 – AGO/2012. Disponível em: <

http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf> Acesso em 01/11/2020.

CORREA, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. **A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem:** perspectivas teóricas. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 21, n. 3, p. 379-386, dez. 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000300379&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04/11/2020.

FINO, Carlos Nogueira. **Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal (zdp) três implicações pedagógicas.** *Revista Portuguesa de Educação*, vol 14, nº 2, pp. 273-291: 2001. Disponível em:< <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/11.pdf>> Acesso em 08/09/2020.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem:** Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

KOSHINO, Ila Leão Ayres; MARTINS, João Batista. **Questões do desenvolvimento infantil em Vygotsky e seus desdobramentos para educação.** (2011). Disponível em:
<https://www.academia.edu/1960701/Questoes_do_desenvolvimento_infantil_em_Vigotski_e_seus_desdobramentos_para_educacao>. Acesso em 17/09/2020.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** 2005. Disponível em < <https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>>: Acesso em: 20/08/2020.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 11a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PEREIRA, Cacia Linhares. **Piaget, Vygotsky e Wallon:** contribuições para os estudos da linguagem. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 17, n. 2, pág. 277-286, junho de 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 de outubro de 2020.

MIRANDA, Josete Barbosa; SENRA, Luciana Xavier. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem:** Contribuições de Piaget, Vygotsky e Maturana. 2012. Disponível em:
<<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0306.pdf>> Acesso em: 05/10/2020.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil.** *Psicol. estud.*, Maringá, v. 14, n. 1, pág. 31-40, março de 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01/11/2020.

PINO, Angel. **A criança e seu meio:** contribuição de Vigotski ao desenvolvimento da criança e à sua educação. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 741-756, 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642010000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01/11/2020

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas** - vol.III. Madrid: Visor, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas** - vol.IV. Madrid: Visor, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L.S. Et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 2010.